

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Saúdo a Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, os colegas vereadores e vereadoras, também saudando aqui a visita da liderança nacional do PDT, Ciro Gomes, como também a liderança estadual, Pompeo de Mattos, juntamente com o nosso colega Mauro Zacher, cidadão e cidadãs que estão prestigiando a nossa sessão nesta tarde. Que bom que nós percebemos que o Brasil, os brasileiros, na grande maioria, digo grande maioria porque, nesta

última pesquisa recente, já perceberam que o atual governo, em declínio de popularidade, não consegue mais operacionalizar aquilo que prometeu na campanha e que acaba fragilizando as instituições em nível nacional, interferindo na vida do cidadão dos estados e municípios. Nós podemos dizer, por exemplo, se quisermos uma avaliação do governo federal, do governo estadual e do municipal, que as políticas públicas que deveriam ser mantidas e estarem mais à disposição da população, elas passam por esses governos como algo que é difícil de manter, e aí criam as parcerias público-privadas, terceirizando, fazendo concessões, enfim, privatizando os serviços públicos. Não é diferente em nível nacional, estadual e muito mais em nível municipal. Foi quando nós percebemos que, no primeiro semestre de 2019, o governo Marchezan parece que perde a responsabilidade de ser o gestor público e quer, na grande maioria desses serviços, terceirizar, abrir concessões, ou privatizar. Lamentavelmente, nós, da oposição, o PT, o PSOL e grande parte do PDT, já temos nos pronunciado nesta tribuna denunciando essa política de entreguismo, mais do que isso, a retirada de direitos que a população conquistou ao longo dos tempos, como, por exemplo, o de uma aposentadoria digna. Agora, no Congresso Nacional, acaba de ser aprovada em 1º turno a retirada de direitos conquistados ao longo de uma década.

Não é diferente aqui no governo do Estado, quando o governo Leite acabou autorizando a privatização da CEEE, da Sulgás, da CRM e de outras empresas que, na verdade, não estão deficitárias, elas promovem o lucro e a inclusão, e o governo acha que, para fazer uma interlocução com o governo federal, tem que entregar determinadas estatais no Rio Grande do Sul. Aqui em Porto Alegre, poderíamos dizer que essa política nacional interfere na vida do cidadão, sim, porque projetos importantes, estratégicos, como, por exemplo, o anexo do Hospital de Clínicas que está sendo construído, não consegue

colocar em execução os serviços porque os recursos da saúde foram congelados. Não é diferente com o Hospital do Câncer, com o Hospital Conceição, que também, uma vez construído, ficará por muito tempo sem condições de mobiliário e de colocar em execução para entregar à população. Também é assim em Porto Alegre, quando o governo municipal tenta fazer parcerias, terceirizando, abrindo concessões ou privatizando serviços públicos importantes, como na saúde, educação e assistência social. Nesse aspecto, nesse primeiro semestre de 2019, nós, porto-alegrenses, que estamos no campo da esquerda, não temos nada a comemorar, pelo contrário, percebemos que as políticas públicas estão sendo reduzidas, a oferta desse serviço está sendo reduzida, Ver. Dr. Goulart, e, infelizmente, não há um compromisso do poder público em ampliar, em apoiar iniciativas importantes na construção dessas políticas para devolver à sociedade em serviços, como o do Hospital Conceição, um hospital público, do Hospital de Clínicas e de tantos outros parceiros, hospitais filantrópicos que hoje fazem, por uma questão de manter a filantropia, um serviço de qualidade. Infelizmente, o governo federal e o governo estadual devem muito para esses órgãos importantes, que nós temos que olhar como parceiros para ampliar, qualificar e devolver para a sociedade um serviço público de qualidade, para que devolva, Ver. Dr. Goulart, a cura ao cidadão, porque, da mesma forma que os cidadãos procuram esses serviços, lá está uma instituição para recebê-los de braços abertos. Com isso, com serviços de qualidade, é dada a possibilidade real da cura e até da ressuscitação desses cidadãos que procuram nos serviços médicos e nos serviços por especialidades a cura das suas enfermidades.

A nossa luta não é de hoje e será para sempre na defesa de um serviço público de qualidade. Que os gestores públicos percebam que governar não é governar para alguns, mas para todos. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)